

Livros didáticos de história: análise do uso nos anos iniciais do ensino fundamental

SANTOS, Rozinilza Silva dos¹

Universidade do Estado do Amazonas

BIANCHEZZI, Clarice²

Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como o professor dos anos iniciais do ensino fundamental vem utilizando o livro didático de História, em uma escola da rede municipal de ensino de Parintins. Para os professores e alunos o livro didático configura como uma das ferramentas para o ensino. A mediação do ensino de História através do livro didático pode ser estratégia de leitura, interpretações e compreensão histórica. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, método fenomenológico, tendo como procedimentos de coleta de dados questionários com questões semiestruturada. Assim, buscamos compreender se o livro didático de história tem sido usado de fato como ferramenta didática no desenvolvimento da aprendizagem em História. Neste trabalho teve-se a base teórica: Otto (2009), Fonseca (2003; 2009), Cainelli (2010).

Palavras-chave: Ensino de História. Livro didático. Prática docente

The present research had as objective to analyze how the teacher of the initial years of the elementary school has been using the didactic book of History, in a school of the municipal network of education of Parintins. For teachers and students, the textbook is one of the tools for teaching. The mediation of the teaching of History through the didactic book can be strategy of reading, interpretations and historical understanding. The approach of the research was qualitative, phenomenological method, having as procedures of data collection questionnaires with semistructured questions. Thus, we seek to understand if the textbook of history has been used as a didactic tool in the development of learning in History. In this work the theoretical basis was: Otto (2009), Fonseca (2003; 2009), Cainelli (2010).

Keywords: History Teaching. Textbook. Teaching practice.

1. Introdução

O livro didático no ensino de história é um material que dá apoio no desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula por ser um dos principais materiais distribuídos pelo Ministério da Educação - MEC, de forma gratuita para as turmas do ensino fundamental. Não é único subsídio didático para ser usado em sala de aula, porém, continua muitas vezes é mais usado pelos docentes pela ausência de outros materiais ou pela falta de tempo e/ou interesse em buscar recursos e subsídios novos para suas aulas.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas(rozinilza16@gmail.com)

² Graduada em História (licenciatura e bacharelado) pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC na linha de pesquisa Educação e Movimentos Sociais. Atualmente professora Mestre Assistente de História no Centro de Estudos Superiores de Parintins -CESP da Universidade do Estado do Amazonas ? UEA. cbianchezzi@yahoo.com.br

O livro como recurso didático é um material que compõem o conteúdo previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de História, que devem ser trabalhados de acordo com cada ano/série do ensino fundamental. Porém, não podemos esquecer que tais conteúdos são gerais para todas as regiões do Brasil, desta forma defende-se que se faça uma contextualização e problematização dos conteúdos de acordo com a realidade que o mesmo está sendo trabalhado, para que a criança possa compreender as relações da sua vida, do seu lugar, da sua história com os chamados conteúdos históricos, ou seja, que consiga fazer uma leitura crítica e significativa dos processos históricos.

Quando nos referimos aos anos iniciais do ensino fundamental não podemos esquecer que os educadores trabalham com todas as disciplinas curriculares, tendo que selecionar várias aulas com o intuito de promover o processo educativo, desta forma, História entra como mais um destes conteúdos, contudo Marlene Cainelli argumenta que “[...] selecionar conteúdo é uma tarefa difícil. Como o professor das séries iniciais que trabalha com todos os conteúdos consegue selecionar materiais para todas as séries?” (CAINELLI, 2010, p. 20) eis um dos desafios.

O conteúdo dos livros didáticos de História ao serem preparados pelo professor como tema de sua aula, necessitam dar significado ao processo de ensino da criança, levando-os a perceberem as relações do cotidiano com os processos históricos em estudos, possibilitando entender a relação do presente/passado. Significando experiências em tempos e espaços distintos.

O livro de História estabelece a interação de dimensões diferentes (local, regional), o conteúdo ali presente deve levar a criança a desenvolver e compreender interpretações históricas através de momentos de investigação, pesquisa, conversa, diálogo, análise de registros documentais, fotografias, objetos, roupas, elementos que evidenciem as experiências vividas por homens e mulheres nos diversos tempos e espaços (CAIMI, 2010).

A autora Claricia Otto defende que o “[...] ensinar história consiste num processo de construção do conhecimento a qual requer pesquisas mediadas pelo professor” (OTTO, 2009, p. 173). Na perspectiva da autora, ao desenvolver o ensino de história é sugerido que o professor estabeleça ligações de pesquisas, de leituras do livro que possibilite a produção de indagações sobre os conteúdos em sala de aula, envolver o aluno de forma a despertar o interesse, questionando, fazendo interpretações e relações do que é estudado e o que é vivenciado pela criança.

Partindo da premissa o professor pode elaborar outras atividades como medidas de enriquecimento de suas aulas com propósito da obtenção de resultados positivos. Convém lembrar que muitos professores investem na mediação pedagógica, porém, ainda existem lugares em que o livro didático é o único recurso usado em sala de aula. O livro didático é, sim, um auxiliar do educador, porém, precisa ser articulado em paralelo com as questões da realidade dos discentes.

O fato é que os livros didáticos nem sempre são produzidos contemplando as especificidades dos estudantes e nem dos professores, a adaptação é parte criativa de cada educador nos anos iniciais. Nesse sentido vale a ousadia, a inovação, a articulação pedagógica entre os docentes e discentes, o planejamento interdisciplinar, organizando o planejamento metodológico dentro da ligação de disciplinas, com o objetivo de envolvê-las através de suas estratégias pedagógicas, de forma que venham promover o processo educativo de qualidade, pois como afirma Bittencourt “O bom livro é usado pelo bom professor” (BITTENCOURT, 2015, p.3), ou seja, o planejamento e estratégias do professor são capazes de fazer do pior livro didático o melhor processo de aprendizagem, desde que o professor seja ousado articulando com outros saberes, recursos e considerando a realidade educacional que atua.

Neste sentido buscamos analisar como o professor dos anos iniciais vem trabalhando o ensino de história a partir do uso de livro didático, como está a prática do docente em relação ao conteúdo discutido através do livro didático, se está buscando problematizar, correlacionar os conteúdos a realidade histórica dos alunos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi necessário a apropriação do tipo qualitativa, tendo como técnicas para a coleta de dados a utilização de um questionário, onde, destaca-se que o ambiente escolar e a colaboração dos professores foram de suma importância para coleta dos dados que analisamos neste breve artigo.

No procedimento de coleta de dados, utilizou-se questionário com questões semiestruturadas, compreendendo o mesmo como destacam Gil e Almeida que afirmam que:

[...] pode se definir questionário como a técnica de investigação composta por número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL; ALMEIDA, 2012, p.128).

O questionário utilizado foi composto por 10 perguntas direcionadas, contudo neste artigo analisamos as respostas de apenas cinco dessas questões devido a brevidade do mesmo.

O referido questionário foi entregue a cinco (05) profissionais que trabalham com as turmas dos anos iniciais. Três (03) desses não se propuseram a responder alegando falta de tempo em casa e estarem a poucos meses trabalhando na escola. Apenas 02 (dois) professores contribuíram prontamente na pesquisa.

De posse das respostas dos participantes, foram lidas, digitadas e organizadas em paralelo para facilitar a análise. Os sujeitos da pesquisa foram intitulados com D1(Docente 1) e D2 (Docente 2) visando manter a ética da pesquisa, sem expor a identidade os docentes que compõem os dados da pesquisa.

2. Construção do ensino de história: livro didático e outros recursos de aprendizagem

A disciplina história, na década de 1980, era voltada aos acontecimentos do passado, onde enfatizava as datas comemorativas, dia da Pátria, grandes heróis, apenas foca nas mesmas leituras, atividades copiadas dos livros didáticos. A ciência história era considerada como um ensino "decoreba", pois no contexto escolar o aluno não tinha autonomia de questionar sobre os conteúdos que direcionavam a sua concepção sobre os acontecimentos e os “[...] métodos de ensino então aplicados nas aulas de História eram baseados na memorização e na repetição oral dos textos escritos”. (BRASIL, 1997, p.20).

O diferencial no ensino de história está na prática pedagógica que possibilite ao aluno a compreensão da história como uma construção de múltiplas leituras e interpretações, fazendo um link entre fatos do passado com situações do presente. Compete ao professor explorar a diversidade de ações, os múltiplos sujeitos, as mudanças e permanências, as diferenças e desigualdades que permeiam a sociedade brasileira, assim como as distintas visões sobre os acontecimentos históricos.

O estudo da história nos anos iniciais passa por distintas fases e experiências, mas todas devem aguçar as ideias, os diálogos, os debates, as discussões, despertando a escrita da criança e, principalmente, a construção do pensar historicamente. Se a história se faz em todos os lugares, também se ensina e se aprende em todos os lugares. Os alunos e professores são fundamentais na aula de história e até mesmo no ambiente escolar, pois é na escola que despertamos a criança cidadã.

O ensino de história deve desenvolver suas atividades, buscando ampliar a construção do conhecimento através do uso de distintas fontes como a literatura, artes, atividades de análise comparativa, leitura de distintas narrativas históricas, dinamizando a

prática de ensino, democratizando o acesso ao saber, possibilitando abarcar outros saberes dos alunos. De acordo com os PCNs (1997):

[...] o ensino e a aprendizagem de História estão inicialmente voltados para a atividade em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado mediante a leitura de diferentes obras humanas. (BRASIL, 1997, p.39)

A História está prevista nos PCNs a ser ensinada desde os primeiros anos de escolarização, as propostas curriculares buscam reler o passado, para que o aluno tenha melhor compreensão histórica, pois seria importante trabalhar em sala envolvendo os alunos na pesquisa colaborativa onde as crianças possam trazer recortes, imagens, fotos de seus familiares ou até mesmos objetos do seu dia a dia, relacionando os mesmos com sua história individual e coletiva, a história local e nacional.

Siqueira e Quirino (2012) defendem que História é construída ao longo do tempo, estabelecendo relações de identidades culturais e sociais promovendo discussões que venham fazer o aluno buscar respostas sobre os fatos históricos a partir do livro didático. Assim, faz-se necessário que o docente aproveite as experiências trazidas do cotidiano da criança contextualizando a realidade vivenciada, construindo em sala de aula referências de sujeitos históricos, conhecendo e interpretando as narrativas históricas.

Gil e Almeida argumentam que “A História também tem compromisso com a formação cidadã, quando aponta caminhos para compreender que a sociedade é formada por grupos diferentes, que devem ser respeitados e compreendidos historicamente” (GIL; ALMEIDA, 2012, p. 27). Com base no pensamento das autoras estudar história é contribuir na formação de cidadãos críticos e reflexivos na sociedade.

Notamos que professor dos anos iniciais, não trabalha sozinho, necessita de recursos para subsidiar suas aulas, um desses recursos é o livro didático. Material mais utilizado por professores e alunos, pode-se dizer que ele é indispensável, porém não pode ser a única fonte para alcançar conhecimento.

No ensinar história é estabelecido diferentes contextos, não apenas no sentido de reprodução de conhecimento, mas sim em buscar, uma vez que na sala de aula pode-se trabalhar com diversas culturas e experiências trazidas das vivências dos alunos. Neste sentido é relevante trabalhar com diversas fontes, com perguntas argumentativas que façam a criança

pensar, fazendo-o ter o conhecimento sobre si mesmo em relação ao outro compreendendo que ela é um sujeito histórico.

O aluno ao estudar História aprende os conceitos sobre a sociedade e suas interpretações históricas em diferentes lugares. Selva Guimarães Fonseca ressalta que “História é vida e conhecimento. As pessoas fazem história o tempo todo em todos os lugares” (FONSECA, 2009, p. 48). Compreendendo outras realidades, apresentando conhecimentos no ontem e no hoje, instigando a criança a refletir e tomar construídas referências de conhecimento histórico. Desta forma, os conteúdos que estão nos livros didáticos de História, são organizados para diferentes regiões e “[...] as escolas e os professores devem recriá-los e adaptá-los à sua realidade local e regional” (BRASIL, 1997, p. 36). Partindo desse pressuposto o professor elabora suas aulas, adaptando com os conhecimentos prévios dos alunos, estabelecendo uma relação com a realidade. Outro ponto a destacar neste contexto são as narrativas históricas contidas nos livros didáticos.

Entendemos que as narrativas históricas contidas nos livros didáticos são elaboradas pelos autores referente a sua visão e leitura histórica dos acontecimentos, da História. Assim, essas narrativas precisam ser questionadas, analisadas, exploradas através de atividades no livro didático, argumentações, articulando questões que levem a pensar que História não é só representada com vestígios do passado, mas sim é relacionada com o presente e a todo momento. Marlene Cainelli defende que:

O aluno também compreenda que aquelas informações do livro didático são parte de produções historiográficas produzidas enquanto conhecimento e por isto é necessário que a partir do conteúdo posto no livro didático questionar, interrogar, levantar hipóteses sobre a narrativa do livro. (CAINELLI, 2010, p. 27)

De acordo com Marlene Cainelli, as informações contidas nos livros didáticos, necessitam estabelecer situações que possa auxiliar o aluno a construir ideias que levem o mesmo a questionar, levantar hipóteses, sobre os conteúdos dos livros, compreendendo que existe diversificados contextos, possibilitando a envolver as experiências sobre si mesmo e de outros sujeitos inseridos na sociedade.

É importante salientar que os conteúdos de história devem ser dialogados, contextualizando a partir do conhecimento das crianças, pois sabemos que a disciplina não é pronta e acabada e que devemos questionar sobre as narrativas expostas nos livros didáticos,

construindo noções de tempo e espaço, a partir do uso do livro em sala de aula. Marlene Cainelli argumenta que:

A utilização de livros didáticos de história pode auxiliar a ensinar história no ensino fundamental, mas também pode criar alguns problemas como, por exemplo, entender a história como algo pronto e acabado, com conteúdos pré-definidos sem levar em conta o contexto e os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. (CAINELLI, 2010, p. 25)

Estudar História é buscar conhecimentos envolvendo os alunos com as informações trazidas nos livros, fazendo leituras, comparando com situações do dia a dia, pois é através da prática que se estará formando em sala de aula um aprendizado significativo que formem sujeitos pensantes na sociedade.

Nesse sentido compreendemos que o livro didático contribui nos anos iniciais no desenvolvimento do ensino de história, por conter o conteúdo previsto por lei para ser desenvolvido em cada ano do referido ensino, incentivando e estimulando para que os educandos possam valorizar sua identidade cultural, demonstrando através dos conteúdos que são integrantes da sociedade, construindo conhecimentos e estabelecendo relações de respeito e valorização dos outros e de si próprio.

3. O uso do livro didático e suas ressignificações através da prática docente

Selecionamos algumas das respostas dos docentes, que nos auxiliassem a analisarmos como tais docentes tem utilizado o livro didático para trabalhar certos conteúdos previstos para os anos iniciais do ensino fundamental, a partir de experiências pessoais e relações com a realidade das turmas de alunos.

Começamos com a questão que segue:

Além do livro didático, quais outros recursos você utiliza para ajudar suas aulas? E como usa?

D1 (4º Ano)	Eu utilizo cartaz através de gravuras, para obterem uma melhor compreensão do que está sendo estudado. Também utilizo mapa para obterem informações sobre o local e localização, referente o que está sendo estudado. Também as imagens através de vídeo, para despertar a sua compreensão. E outros materiais do próprio ambiente escolar.
D2 (5º Ano)	Todo material que utilizo enriquecer e pode ajudar o aluno e bem aceito e colocado em prática.

Fonte: Questionários aplicados aos professores de uma Escola da Rede Municipal de Ensino – Parintins/AM

Mediante a resposta de D1, analisamos que suas aulas não ficam voltadas apenas ao uso dos livros didáticos como único recurso em sala de aula, mas utiliza cartazes, mapas e

imagens em vídeos, tornando a aula atrativa e buscando informações em outros recursos didáticos. Selva Guimarães Fonseca enfatiza:

Uso de um único livro, única fonte, acaba por simplificar a forma do currículo e do conhecimento em sala de aula. Essa postura metodológica acaba formando nos alunos concepções auto excludente da história, e uma concepção de “história como verdade absoluta”, e do livro como fonte inquestionável (FONSECA, 2003, p.55).

Diante do entendimento da autora trabalhar com o livro didático como única fonte pode formar a ideia nos alunos que o livro é o único meio para se chegar ao conhecimento histórico. Vale salientar que presença do livro é considerada relevante, pois através de suas informações pode levar o aluno a questionar, argumentar o que está sendo estudado, permitindo fazer comparações com as experiências dos alunos, com outros materiais didáticos, textos que chamem atenção da criança e contribuam para compreensão do processo histórico.

O D2, mais reservado, não revelou muitas informações com relação ao seu trabalho e sua forma de ensinar, acrescentou que tudo que enriquece a aula, considera bom para ensinar seus alunos, mas também não mencionou o uso do livro didático no processo educativo.

Claricia Otto defende que o “[...] ideal é usar vários livros, fazer comparação entre eles e compreender que o livro também é uma interpretação; um ponto de vista, é uma visão - pensamento do autor sobre determinado assunto” (OTTO, 2009, p. 180). Dessa forma, entendemos que os professores ao responderem o questionário indicam alguns materiais que dão apoio pedagógico nas aulas de história.

Para planejar sua aula de história utiliza outras fontes referenciais além do livro didático?

D1 (4º Ano)	Primeiramente, eu organizo o conteúdo através da Proposta Curricular da SEMED, que vai ser estudado, para poder obter as informações e elaborar materiais que possam está ao meu alcance.
D2 (5º Ano)	Livros de História (didáticos, coleções e a internet).

Fonte: Questionários aplicados aos professores de uma Escola da Rede Municipal de Ensino – Parintins/AM

A partir das respostas dos docentes sobre planejar suas aulas de história afirmam que procuram várias estratégias, utilizando-se de recursos que podem contribuir no desenvolvimento. D1 indica que organiza seus conteúdos a partir da Proposta Curricular da rede municipal de ensino que indicam o que deve ser ministrado em cada ano/turma. D2 respondeu que ao planejar suas aulas utiliza livro didático de História, coleções e a consulta a

internet, possivelmente, buscando através disso inspiração e sugestões de como trabalhar os conteúdos de acordo com a turma e sua idade.

Ainda neste sentido Selva Guimarães Fonseca destaca que:

Os livros didáticos e as diferentes fontes e linguagens-mapas, artigos de jornal, canções, poemas, cinema, fontes orais, objetos, obras de arte e outras- contribuem para um trabalho que articula as experiências vividas a o conhecimento produzido em diferentes lugares. (FONSECA, 2009, p. 79)

Assim, trabalhar com diversos recursos é fundamental no processo de construção conhecimento, pois através desse tipo de prática pode-se articular atividades dinâmicas instigando o aluno a buscar conhecimento, sendo sujeito de suas ações de maneira que facilite o ensino-aprendizagem de qualidade, possibilitando a compreender os contextos históricos.

Você, professor discute o conteúdo do livro didático com seus alunos? Utiliza fontes históricas para auxiliar na compreensão? Quais?

D1 (4º Ano)	Eu faço leituras individuais, em equipe coletiva para que os alunos possam ter uma melhor compreensão. Utilizo as fontes históricas apresentadas no livro didático, através de imagem e também aquelas que eles já têm conhecimento a partir do seu convívio onde está inserido.
D2 (5º Ano)	E só um acervo (no caso da imagem), fazer o aluno compreender que nem tudo que está ali é real, apenas uma base para aprofundar outros temas.

Fonte: Questionários aplicados aos professores de uma Escola da Rede Municipal de Ensino – Parintins/AM

Conforme as respostas dos docentes observamos que responderem o questionário de maneira diferenciada, onde D1 procura desenvolver as aulas direcionando aos temas do livro didático, partindo dos conhecimentos dos alunos, promovendo leituras coletivas que sejam significantes estimulando a imaginação da criança, observou-se também, que busca fontes históricas indicadas nos livros didáticos.

Isabel Barca assim defini as fontes históricas: “[...] qualquer vestígio do passado é fonte. Cabe aos historiadores e a qualquer pessoa que queira pensar historicamente fazer uma pergunta sobre história e, em função dela selecionar as fontes e extrair respostas” (NICOLIELO, 2013, p.2). Diante da afirmação da autora trabalhar com fontes históricas é contribuir para a criança pensar historicamente, explorando as informações com argumentações que venham esclarecer suas dúvidas em relação ao tema. As fontes históricas podem ser utilizadas como fontes enriquecedoras de pesquisas no processo de aprendizagem estabelecendo relação das leituras nos livros didáticos com objetos, fragmentos de jornais, fotografias, filmes, certidão de nascimento etc, que auxiliem a compreender as mudanças, transformações, permanências no ontem e no hoje.

Ao planejar situações de aprendizagem com diferentes fontes, elas podem ser visuais (fotografias, pinturas) ou musicais (canções do passado, músicas populares da infância dos avós); obtidas em textos orais (conversa com pessoas mais velhas) ou escritos (receitas); remeter as coisas que foram feitas no passado e que se encontram em casa ou em museus. Para as crianças menores, as fontes podem ser um pedaço de cabelo do bebê, pulseirinhas, cartões de aniversário, álbum de fotos antigas ou lembranças do nascimento (GIL; ALMEIDA, 2012, p. 26).

De acordo com a argumentação das autoras trabalhar com diversas fontes históricas em sala de aula é fazer a criança perceber semelhanças e diferenças entre elas, assim também informações trazidas por pessoas mais velhas e objetos palpáveis como documentos que venha a possibilitar os alunos a estabelecerem a relação entre passado, presente, tirando dúvidas de forma clara das situações do passado.

Pergunta 9: Nas aulas de História você utiliza com frequência o livro didático?

D1 (4º Ano)	Sim. O livro didático utilizado pelos 4º Anos intitulado “Amazônia Legal” como um dos materiais de apoio, de pesquisa para ampliar o meu conhecimento e os conhecimentos dos alunos.
D2 (5º Ano)	Às vezes. É neste ano que estou utilizando o livro didático para ajudar nas aulas de História, denominado Amazônia legal, direcionado para os 4ºs. e 5º anos (volume único).

Fonte: Questionários aplicados aos professores de uma Escola da Rede Municipal de Ensino – Parintins/AM

Considerando as respostas D1 e D2, observamos que os docentes procuram apoio nos livros didáticos para planejar e nortear suas aulas observamos também que trabalham em anos diferentes, no 4º ano e outro no 5º ano, mas utilizam o mesmo livro didático, por ser Volume Único (4º/5º) com o título “Amazônia Legal”. Ressaltamos que os conteúdos existentes no livro estão estabelecidos, em parte, na Proposta Pedagógica da SEMED, no Componente Curricular de História, selecionados para cada ano específico.

Marlene Cainelli argumenta que ao “[...] trabalhar com uma narrativa de um livro didático e como mesmo com uma narrativa apenas descritiva podemos realizar um trabalho em história que priorize o pensamento histórico e não apenas o acúmulo de informações” (CAINELLI, 2010, p.26). Dessa forma, a autora enfatiza que ao trabalhar com os conteúdos do livro de história precisamos encontrar formas de desenvolver o pensamento do aluno, fazendo o mesmo levantar hipóteses sobre as informações que são apresentadas não ficando preso apenas na “decoreba”, mas envolvendo-o no tema. Neste sentido a autora sugere uma proposta de se trabalhar com o livro didático, vejamos:

Usemos como exemplo um livro para o segundo ano do ensino fundamental que trabalha o **CONTEÚDO MORADIA**

Narrativa do livro didático: “Há muito, muito tempo, os seres humanos viviam de forma bem diferente da nossa! Não existiam cidades, nem vilas ou aldeias, e as moradias também eram diferentes das de hoje em dia. Essa época é conhecida como pré-história. (...) Eles se abrigavam em cavernas, grutas, ou qualquer outro lugar onde pudessem se proteger do frio, da chuva e dos animais selvagens. Também faziam abrigos simples, usando folhas, gravetos e ossos. Com o passar do tempo o ser humano aprendeu a plantar e precisava aguardar o crescimento dos seus cultivos. Tornou-se então produtor, tendo menos necessidade de se deslocar em busca de alimentos. A agricultura levou-o, assim a mudar seu modo de vida. Permanecendo mais tempo no mesmo lugar, os grupos começaram a construir casas mais sólidas e seguras. Para isso, utilizavam pedras e também barro, usado para fazer paredes, telhas e tijolos.”

O trabalho com a temporalidade – relação-passado/presente – Trabalhar com os alunos as expressões “Há muito, muito tempo” e “Com o passar do tempo”.

O trabalho com o espaço – onde se desenvolve a história/um olhar para o meu lugar e para outros lugares.

O trabalho com os conceitos em história – pré-história, documento histórico, temporalidade.

O trabalho com as explicações/hipóteses – explicação do porque as moradias foram mudando. O texto aborda apenas a informação que era diferente, mas não trabalha com o porquê foram mudando, levantar hipóteses sobre os motivos que levaram a mudanças. Assim como a informação de que as cidades eram diferentes? Qual o motivo? Onde estavam as diferenças.

O trabalho com as continuidades e as mudanças: o motivo pelo qual as pessoas se abrigavam no passado e hoje.

O trabalho com o significado do entendimento da história: trabalhar o sentido de que as pessoas não construíam casas como as nossas não porque não tinham condições ou porque faltavam técnicas e conhecimento e sim porque não necessitavam, seu estilo de vida e necessidade eram outros. Protegiam-se do frio e dos animais e nós nos protegemos do que?

CAINELLI, 2010. p.26.

Diante do exemplo, Cainelli (2010) sugere fazer a criança compreender sobre as narrativas e ao mesmo tempo discutir sobre as informações, perguntando, incentivando e envolvendo a criança no tema, fazendo-a construir referencial sobre o tema estudado.

D2 frisa que este ano que está utilizando o livro didático, às vezes, salienta que o mesmo ajuda no desenvolvimento das aulas de História. O que podemos reforçar, pois se trata de um dos poucos materiais que são distribuídos as escolas como suporte de ensino e do trabalho docente. Segundo Bittencourt:

O uso que se faz dele - e isso tem a ver com, entre outras muitas coisas, fazer da publicação um dos recursos possíveis para os estudantes, não o único. É possível trabalhar com fontes primárias de pesquisa, idas a campo e experimentos e outros mais (BITTENCOURT, 2015, p.3).

Seguindo o pensamento da autora, o uso do livro se faz através da estratégia do professor, em relação ao livro não colocando como única fonte, mas utilizando com outros

meios em que o aluno tenha interesse em buscar conhecimento, mas procurando sempre relacionar com a vida da criança.

Na sua opinião o livro didático colabora no processo ensino e aprendizagem de seus alunos?

D1 (4º Ano)	Geralmente eu utilizo o livro didático em minhas aulas, para fazer uma contextualização da história do nosso país, para compreenderem a história do seu município. Pois no 4º ano eles estudam a história do seu município.
D2 (5º Ano)	Com discussões, leituras, sempre levando o aluno a ver os fatos do passado e comparando com o presente (agora).

Fonte: Questionários aplicados aos professores de uma Escola da Rede Municipal de Ensino – Parintins/AM

D1 e D2 enfatizaram a partir do questionário que utilizam o livro didático em sala de aula, sendo que D1 relata que utiliza os livros para contextualizar a história do país e a história do município, onde o professor através de suas práticas pedagógicas tem autonomia de estabelecer um diálogo com a realidade da criança, fazendo com que ela conheça e valorize seu município.

As histórias das cidades podem ser lidas e recriadas com o apoio de livros didáticos regionais e livro infantis específicos sobre as cidades, além de sites. Há várias e interessantes coleções publicadas em editoras nacionais como, por exemplo, as listadas no final do livro (FONSECA, 2009, p.73).

Esse processo de construção de conhecimento que o livro didático traz, vem como referência de apoio pedagógico no momento de utilizar em sala de aula, destacamos que ao trabalhar com o material didático, necessita outros recursos didáticos que contribuam e incentivem a pesquisa sobre a história do município através de documentos ou relatos de pessoas que vivem na cidade.

Observamos também que D2 trabalha com discussões de leituras dos livros de História levando o aluno a compreender o passado e o presente, pois é através da prática do professor que os fatos contidos nos textos serão construídos em sala de aula. Cainelli reforça que:

Compreender as informações contidas no texto, o aluno também compreenda que aquelas informações do livro didático são parte de produções historiográficas produzidas enquanto conhecimento e por isto é necessário que a partir do conteúdo posto no livro didático questionar, interrogar, levantar hipóteses sobre a narrativa do livro. (CAINELLI, 2010, p. 27)

Diante da afirmação da autora ao definir um conteúdo em sala de aula indica que as narrativas contidas nos livros didáticos podem instigar o aluno a produzir entendimento sobre

os fatos históricos, pois as atividades que envolvem leitura fazem a criança comparar o que está escrito nos livros com suas concepções históricas, gerando aprendizagem.

Mais importante que conteúdo de história de caráter fático é necessário que, no Ensino Fundamental, os alunos construam noções temporais básicas para localizarem-se e organizarem-se no tempo histórico, diferenciarem e relacionarem temporalidades, identificarem referências e mediações temporais, perceberem a existência de diferentes ritmos e épocas e compreenderem que tempo é uma convenção social. (BERGAMASCHI, 2014, p. 2)

Neste sentido, a aprendizagem histórica deve contribuir para que as crianças possam compreender as construções históricas, sobre o tempo, as narrativas sobre os fatos históricos, pois a escola tem como função social de proporcionar espaço de ensino e aprendizagem que oportunize ser cidadão/cidadã, com instrução em todos os aspectos pessoais, sociais e históricos.

4. Considerações finais

O livro didático no Ensino de História é o material primordial que dá apoio aos professores no momento de ministrar suas aulas, ressaltando que não é único meio existente para ensinar em sala, mas continua sendo o principal em uso pelo professor no contexto escolar.

O questionário aplicado revelou que os professores desta escola pesquisada têm iniciativa e preocupação em executar um fazer pedagógico diferenciado, buscam usar material distinto articulado com o livro didático buscando transformar o conhecimento do aluno, pela criatividade, inovação e utilização recursos que envolvam pesquisa e articulação com a história local.

Defendemos que o livro didático de história deve ser usado de forma articulado com outros recursos didáticos como; figuras, vídeos, retratos de família, que podem auxiliar no aprendizado do aluno, pois o mesmo é um dos subsídios mais utilizada pelo professor em sala de aula. O essencial seria ter o livro como material colaborativo para articular possibilidades de desenvolvimento do pensamento histórico, o trabalho com os conteúdos históricos capazes de desenvolver uma compreensão crítica da História pelos discentes.

Referências

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **O tempo histórico no ensino fundamental**. http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/O_tempo_historico_no_ensino_de_historia.pfd. Acesso em 28/01/2014.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História fundamentos e Métodos** 3ª edição. São Paulo. Cortez, 2009.

BITTENCOURT, Circe: "**O bom livro didático é aquele usado por um bom professor**". In: <http://revistaescola.abril.com.br/imprima-essa-pagina.shtml?http://revistaescola.abril.com.br/formacao/circe-bittencourt-bom-livro-didatico-aquele-usado>. Acessado 18/10/2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAIMI, Flávia Eloisa. *Meu lugar na história: de onde vejo o mundo?* In: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

CAINELLI, Marlene. *O que se ensina e o que se aprende em História*. IN; Brasil. Secretaria da Educação básica. **História: ensino fundamental**. Brasília. Ministério da Educação, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães, **Didática e prática de ensino de história, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim Edelbra. 2012.

NICOLIELO, Bruna. *Isabel Barca fala sobre o ensino de História*. IN: **Revista Nova Escola**. Ed. 260. Março, 2013. p.1-2. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/isabel-barca-fala-ensino-historia-743165.shtml?page=1#> Acesso em: 10/01/16.

OTTO, Clarícia. O ensino de história nos primeiros anos de escolarização: produzir e mediar conhecimentos. In: CARVALHO, Diana de carvalho de et al. **Relações Interinstitucionais na formação de professores**. Araraquara: Junqueira & Marin: Fapeu, 2009.

SIQUEIRA, Fernanda Araújo; QUIRINO, Ana Cristina da Silva. **O Ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental: Metodologias e Práticas Pedagógicas**. 2012. Acessado dia 12/05/15.